

Sessão 8 Comunicação II

061

REPETIÇÃO: A GRANDE CARACTERÍSTICA DO PÓS-MODERNO. Ana Zélia Santana e Silvana de Oliveira, Maricéia Benetti (Orientador) (Projeto: O Neobarroco na estética contemporânea, curso de Comunicação Social, Centro de Educação Ciências Humanas e Letras, ULBRA - Canoas/RS).

O trabalho que estamos desenvolvendo pretende apresentar um estudo que trata da questão da cultura contemporânea. A discussão básica é a estética atual com o seu tecido complexo cheio de colagens, citações e principalmente repetições. Em essência esta é um pesquisa qualitativa que busca o complexo-crítico. E, neste contexto, o pensamento de CAPRA oferece uma visão holística do processo da vida. Isto significa perceber que tudo e todos estão interligados de uma maneira intrínseca, é conceber o "mundo como um todo interligado, e não como uma coleção de partes dissociadas" (1996:25). Uma das premissas básicas deste estudo, desenvolvido até este momento, é que o pós-moderno sustenta a evolução do pensamento holístico. Outra premissa, vista até agora, é a repetição. Para CALABRESE estamos na estética da repetição e ela não significa um aspecto de má qualidade ou deformação do original. Afirma que a visão de cada obra de arte degenera com a reprodução, não é mais possível, "uma atitude deste tipo é ao mesmo tempo confusa, ultrapassada e inadequada aos fenômenos da produção de objetos estéticos dos nossos dias" v(187:42). Para ele há três noções de Repetição. A primeira é ligada a produção em série, a partir de uma matriz. Esta, nos leva ao conceito de standardização e ao processo mecânico que se desenvolveu com a Revolução Industrial. Esta noção também nos remete à questão econômica, pois é ela que propulsiona a produção. A segunda, é o que concerne à estrutura do produto. Por exemplo, em seriados televisivos, não se tem apenas a repetição das aventuras, mas se repetem os temas, os cenários. A terceira noção de repetição é referente ao receptor, aquele que investe na esfera do consumo. Este pode ser *consolador*, consome por hábito; há o *culto*, aquele em que o telespectador participa dos espetáculos, exemplo *Rock Horror Picture Show*; e o terceiro é a *síndrome do botão*, consiste na obsessiva mudança de canais. Assim como CALABRESE, Umberto ECO também teorizou a respeito da repetição. Observamos que os dois partem do mesmo ponto para desenvolverem a questão da repetição: o processo comunicacional. Umberto ECO diz que a pós-modernidade e os MCM trazem a característica da repetição e adverte que, com ela e em função de todos os elementos que ela possui, nós, muitas vezes, apresentamos e consumimos coisas como originais e diferentes, mas no fundo são repetições de estruturas que já conhecíamos. É a partir destas características que queremos observar a produção, através dos MCM, de estranhamento frente a valores e padrões de convivência social até agora estabelecidos, em especial no jornalismo diário. Mas até o momento nada de concreto podemos afirmar, pois nosso trabalho está na fase da revisão teórica.